

ANÁLISE DOS ESPAÇOS EDUCADORES NO CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SUSTENTÁVEL

CASSIA CRISTINA DE SOUZ¹, PEDRO LUIZ QUIZINE NOGUEIRA², CEYÇA LIA PALEROSI BORGES³

1 Introdução

A crise socioambiental contemporânea demanda práticas educativas capazes de formar sujeitos críticos e comprometidos com a sustentabilidade. A Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) e sua atualização pela Lei nº 14.926/2024 reforçam a obrigatoriedade da educação ambiental em espaços formais e não formais de ensino, incorporando temas como mudanças climáticas e riscos socioambientais. Nesse cenário, ambientes educadores não formais como trilhas, hortas, centrais de resíduos e estações de aquicultura assumem papel estratégico ao aproximar estudantes, professores e comunidade de situações concretas de aprendizagem, quando organizados com intencionalidade pedagógica (Amaral; Santos, 2017). Ao ampliar as possibilidades da sala de aula, esses espaços favorecem experiências práticas, sensoriais e participativas que aproximam conceitos ambientais do cotidiano dos participantes.

2 Objetivos

O trabalho tem como objetivo geral analisar a eficácia das práticas de educação ambiental em ambientes não formais no campus da UFFS em Laranjeiras do Sul, com foco nas ações que promovem a conscientização e o desenvolvimento de atitudes sustentáveis entre os participantes. De forma específica, buscou-se: a) identificar os ambientes educadores não formais existentes no campus universitário; b) verificar as metodologias voltadas à educação

1 Graduada em Engenharia de Aquicultura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeiras do Sul, Grupo de Pesquisa: Grupo 1, contato: cassiasouza199723@gmail.com

2 Graduando em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeiras do Sul.

3 Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeiras do Sul.

ambiental utilizadas nesses espaços; c) analisar o aprendizado dos participantes nos ambientes educadores quanto às questões ambientais.

3 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória (Lüdke; André, 1986), e foi desenvolvida entre setembro de 2025 e junho de 2026, nos ambientes educadores não formais da UFFS, campus Laranjeiras do Sul.

A coleta de dados foi realizada por meio de registros mensais das oficinas desenvolvidas pelo projeto e de entrevistas semiestruturadas com nove bolsistas que atuavam nas atividades. Os registros mensais continham informações referentes à data, à instituição atendida, ao público participante, ao número de participantes, ao ambiente educador utilizado e às atividades realizadas. No período analisado, foram registradas 39 oficinas, com a participação de 637 estudantes e 90 professores de escolas públicas e comunitárias da região, além de 183 participantes de eventos abertos à comunidade e de grupos comunitários.

As entrevistas com os bolsistas foram realizadas em outubro de 2025, mediante roteiro semiestruturado, sendo gravadas e posteriormente transcritas. Os dados quantitativos presentes nos registros mensais foram organizados de forma descritiva, enquanto os registros qualitativos das oficinas e as transcrições das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Para a organização e a apresentação dos resultados, foram estabelecidos três eixos de análise, em consonância com os objetivos específicos da pesquisa: a identificação dos ambientes educadores não formais existentes no campus; as metodologias de educação ambiental utilizadas nesses espaços; e as contribuições das oficinas para a aprendizagem e a conscientização ambiental dos participantes.

4 Resultados e Discussão

Quanto à identificação dos ambientes educadores não formais existentes no campus, foram reconhecidos seis espaços que possibilitam a abordagem de diferentes temáticas ambientais, sendo eles: Trilha da Nascente, voltada à preservação ambiental por meio de vivências em área de mata; Caminhos da Aquicultura, direcionados ao uso sustentável da água e aos sistemas produtivos; Central de Resíduos, voltada à gestão de resíduos sólidos e à reciclagem; Energia Verde, espaço que conta com um biodigestor e possibilita abordar o

aproveitamento de resíduos orgânicos para a produção de biogás e fertilizantes; Pomar Encantado, voltado à recuperação de áreas degradadas e à biodiversidade; e a Mandala Mágica, que favorece o cultivo diversificado em horta mandala, o uso de plantas medicinais e a valorização dos saberes tradicionais..

No que se refere às metodologias voltadas à educação ambiental utilizadas nesses espaços, verificou-se que as oficinas, com duração média de uma hora e trinta minutos, iniciam-se pela contextualização do ambiente educador e de seus elementos constitutivos, seguida de metodologias ativas, atividades lúdicas, sensoriais e gincanas que favorecem a construção participativa do conhecimento, com ênfase na conscientização ambiental e na promoção de práticas sustentáveis.

Quanto a contribuição das oficinas aos participantes, os resultados indicaram que o contato direto com os ambientes favoreceu a curiosidade, o envolvimento e a reflexão sobre a relação entre as ações humanas e os problemas socioambientais. As atividades possibilitaram compreender, de maneira prática, como atitudes cotidianas, como separar corretamente os resíduos, utilizar a água de forma responsável, valorizar a biodiversidade e reaproveitar resíduos orgânicos, relacionam-se com a sustentabilidade. Além da aprendizagem conceitual, as oficinas estimularam o vínculo com a natureza, o senso de responsabilidade e a percepção de que cada participante pode contribuir para transformar a realidade da escola, da família e da comunidade. A diversidade etária dos grupos, as condições climáticas e a disponibilidade de materiais exigiram adaptações na linguagem e nas atividades; entretanto, essas adequações favoreceram a participação de diferentes públicos e reafirmaram a flexibilidade pedagógica dos ambientes não formais. Assim, as oficinas não se limitaram à transmissão de informações, mas constituíram experiências educativas capazes de articular conhecimento, sensibilização e possibilidade de ação, elementos fundamentais para a construção de uma consciência crítica e sustentável.

5 Considerações Finais

Os resultados, indicam que os ambientes educadores não formais da UFFS, campus Laranjeiras do Sul, constituem espaços relevantes para o desenvolvimento de práticas de educação ambiental. A diversidade dos ambientes permite abordar diferentes temáticas ambientais, enquanto o uso de atividades práticas, lúdicas, sensoriais e participativas favorece

o envolvimento dos participantes e aproxima os conhecimentos trabalhados de situações presentes em seu cotidiano.

As oficinas contribuíram para ampliar a compreensão sobre questões ambientais, estimular a participação e fortalecer a percepção dos participantes sobre sua responsabilidade diante dos problemas socioambientais. Desse modo, os ambientes educadores reforçam o papel da universidade pública na produção e na socialização do conhecimento, bem como no diálogo com escolas e comunidades. Recomenda-se a continuidade das ações e o aprimoramento dos instrumentos de avaliação, de modo a acompanhar a permanência dos conhecimentos e das práticas sustentáveis após a realização das oficinas.

Referências Bibliográficas

AMARAL, B. G.; SANTOS, F. M. O potencial educativo das praças como espaço educador sustentável. Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 13, n. 2, p. 90-103, 2017.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795/1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à biodiversidade e aos riscos socioambientais. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PAULINO, A. C. S.; BORGES, C. L. P. Análise do potencial do ambiente educador Central de Resíduos localizado na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 19, n. 7, p. 346-360, 2024.

Palavras-chave: Extensão universitária, Espaços não formais, Sustentabilidade.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0258

Financiamento: UFFS – Edital nº 72/GR/UFFS/2025 (PIBIC/PIBIC-Af/PIBIS)

